

## A SELEÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM PRAÇAS ANTIGAS E MODERNAS DE BELÉM SE REFLETE COM MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO?

Paula Daniele Martins Moraes<sup>1</sup>; Hiago Felipe Pacheco Cardoso<sup>2</sup>; Joathan Cipriano Castro<sup>3</sup>; Marcele Farias Pereira<sup>4</sup>; Lucas Lopes da Silva<sup>5</sup>; Walmer Bruno Rocha Martins<sup>6</sup>.

1. Paula Daniele Martins Moraes, Bolsista (FADESP), mestranda em Ciências Florestais, Instituto de Ciências Agrárias - ICA/Belém, e-mail: pauladaniele183@gmail.com; 2. Hiago Felipe Pacheco Cardoso; 3. Joathan Cipriano Castro; 4. Marcele Farias Pereira; 5. Lucas Lopes da Silva; 6. Walmer Bruno Rocha Martins, Departamento de Engenharia Florestal/Capitão Poço- Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [walmer.bruno@ufra.edu.br](mailto:walmer.bruno@ufra.edu.br).

### RESUMO:

As praças são importantes para aspectos de arquitetura e paisagística, sendo um símbolo para lazer do meio urbano, no qual as vegetações lenhosas inseridas são capazes de propiciar um auxílio psicológico vantajoso para saúde mental, serviços ecossistêmicos e recreativos, como conforto térmico, melhoria da qualidade de ar, sequestro de carbono e outros benefícios. Assim, a arborização em praças urbanas desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar social e ambiental, oferecendo conforto térmico e espaços de convivência. No entanto, as diferenças temporais nas praças podem refletir em variações no planejamento florístico e na escolha de espécies, que podem impactar a sustentabilidade desses ambientes. Com isso, compreender a evolução da arborização urbana a partir da comparação entre espécies arbóreas em praças antigas e novas é essencial para subsidiar o planejamento urbano, a fim de promover escolhas mais adequadas de vegetação que assegurem o equilíbrio ecológico, a sustentabilidade e o bem-estar social. Em vista disso, o objetivo do trabalho foi comparar a diversidade de arborização de 5 praças antigas com 5 praças modernas localizadas no município de Belém, PA. A pesquisa foi realizada na cidade de Belém, as 10 praças analisadas foram selecionadas a partir de suas datas de fundação, sendo 5 praças antigas e modernas: Praça Batista Campos (1904), Praça da República (Século XVIII), Praça Amazonas (1749), Praça Frei Caetano (1619) e Praça do Arsenal (1750), enquanto as 5 praças novas foram: Praça Dorothy Stang (2010), Praça Índia (2020), Praça Promorar (2013-2016), Praça João Dias Paes (2001) e Praça Panorama XXI (2021), selecionadas de maneira aleatória. Para os parâmetros de coleta foi elaborado um inventário das espécies arbóreas, com identificação realizada por meio de literaturas especializadas, com a obtenção de amostras levadas para um especialista parobotânico na Universidade Federal Rural da Amazônia quando necessário. Para avaliar a similaridade na composição de espécies para comparação de diversidade entre as praças, foi realizada uma Análise de Escalonamento Multidimensional Não Métrico (NMDS), baseado no índice de similaridade florística de Jaccard, considerando a presença ou ausência de espécies. O resultado mensurou a diversidade de composição de espécies nas praças antigas e novas, com o total de 767 indivíduos arbóreos no total, com 51 espécies e 27 famílias identificadas, enquanto a NMDS, que avaliou a diversidade na composição de espécies entre praças antigas e novas, mostrou um nível de stress de 0,1097065, indicou uma certa similaridade entre elas, sendo a única espécie arbórea presente em todas as praças. Nesse sentido, a presença constante de *Handroanthus heptaphyllus* em todas as praças sugere que essa espécie desempenha um papel central na estrutura da vegetação desses espaços urbanos ao longo dos anos, podendo ser um empecilho histórico de gestão das praças, por ser uma planta exótica da Amazônia que proporciona pouco sombreamento, ela não atende de forma ideal às demandas ambientais e estéticas das praças de Belém.

**PALAVRAS-CHAVE:** ipê-rosa; silvicultura urbana; espaços verdes.